



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



ANO BOM

PARA satisfazer honroso convite que muito me penhora, aqui estou eu lavando o extraordinário cometimento de «escrever alguma coisa sobre o Ano Novo». Do Ano Novo, a coisa mais concreta que qualquer de nós pode escrever é a data: 1971. Atestam-nos a pequena e grande Imprensa, o carvão e gis nas paredes e portas pintadas de fresco, o próprio asfalto da estrada, em funções de cartaz calendário.

Avantar profecias e juizos, ainda que mais ou menos desajuizados, tornou-se tarefa jocosa do Borda d'Água, das pitonissas, sibilas e astrólogos, enquanto a ciência não consegue aparelhos de ver o que está para ser. Por enquanto, para enxergar algumas luzes no futuro, não contamos mais que com a dedução lógica dos mesmos efeitos seguindo as mesmas causas, dedução nem sempre rigorosa por a toda a hora surgir qualquer facto imprevisito.

Sobre as risonhas ou sinistras profecias que os adivinhões (ou adivinhaos) graciosos ou tétricos ministram ao incauto temos o contraveneno na frase da prudência: «Acautelai-vos dos falsos profetas», sentença quase inútil dado o

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Acendi uma fogueira
Ao ano que já passou
Para queimar na brazeira
As penas que me deixou.

V. P.

DELEGADOS CONCELHIOS DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

No passado dia 29 de Dezembro, pelas 17 horas, realizou-se na Comissão Regional de Turismo, a posse dos Delegados daquele Organismo. Pelas 18 horas, com a presença dos órgãos de informação, foi oferecido um cocktail na Escola de Hotelaria e Turismo.

(Continua na 3.ª página)

NOS DOMÍNIOS DA FÍSICA

As Ondas de Rádio

«PARA transmitir ondas de rádio necessitamos de um equipamento eléctrico capaz de as produzir — um emissor. Os emissores são constituídos por duas partes:

- 1) um circuito que produz ondas de uma certa frequência;
- 2) uma antena que irradia ou «emite» as ondas para o exterior em todas as direcções.

A frequência das ondas é igual à da corrente alterna do circuito gerador. As ondas que se propagam da antena para o exterior designam-se por ondas esféricas.

Se utilizarmos um espelho especial (parabólico) para captar e concentrar num feixe as ondas esféricas, poderemos então projectar o feixe em qualquer direcção que queiramos. Podemos, assim, transmitir um sinal de rádio a uma grande distância. Com ondas de frequência muito alta, um reflector cons-

(Continua na 3.ª página)

UM GESTO DE GENEROSIDADE

A Junta de Freguesia da Luz de Tavira, mais um ano levou a efeito a distribuição do Bodo aos Pobres para a Ceia do Natal da mesma freguesia, o qual teve lugar no dia 24 de Dezembro, pelas 14 horas, tendo sido distribuído a cerca de uma centena de pobres mais necessitados, os quais já vêm recebendo dos anos anteriores.

Por motivo de falecimento de antigos, outros novos foram inscritos.

FESTA DO FIM DO ANO NO HOTEL VASCO DA GAMA

A administração do Hotel Vasco da Gama no passado dia 28 ofereceu um jantar aos representantes dos órgãos de informação, tendo realizado uma interessante festa dedicada aos filhos dos empregados daquela modelar organização, tendo sido oferecidas lembranças a mais de 300 crianças.

Durante o repasto foi dado conhecimento aos convidados da interessante festa projectada para a passagem do ano.

A noite de São Silvestre foi assinalada com uma luxuosa e artística ornamentação, estilo oriental, que a administração do hotel designou por «Noite de Macau» dedicada àquela nossa província.

Requintado bom gosto e uma ementa apropriada preencheu aquela noite de alegria, num verdadeiro ambiente de sonho.

Todos os hóspedes do hotel, que está literalmente cheio, compartilharam da interessante festa.

Pela sua brilhante iniciativa felicitamos gostosamente os administradores do Hotel Vasco da Gama.

Presépio

O presépio encerra a fé
Dos corações,
As ilusões:
Dos sonhos infantis.
Que quadro tão bonito!
A mula, a vaca,
A mangedoura
E a Virgem Nossa Senhora
Na fuga para o Egipto.

Na composição da tela,
Oh! divina inspiração!
Não falta a estrela
Da luz que do Céu dimana,
Cada vez mais refulgente,
Que há-de guiar à choipana
Os três reis do Oriente.

Seguem pastores,
Sábios, doutores,
Aquele rastro de luz,
Cada qual leva um presente
Para o Menino Jesus.

E foi daí que nasceu,
Nessa noite de invernã,
Tal como benção do Céu,
A graça da romaria
Para a prática do bem,
O que a alma tem de mais nobre!
Do rico dar o que tem
Em benefício do pobre.

Maravilhosa doutrina
Que o mundo não compreende,
Onde o amor se abomina,
Tudo se compra e se vende.

Mas a criança, essa não,
Numa casta ingenuidade,
Reza a infantil oração,
Pede ao Menino perdão
Duma inocente maldade.
Crê no milagre, tem fé,
E ao deitar, com subtileza,
Põe com toda a singeleza
O sapato, à chaminé.
Crente de que ninguém vira,
Como se o lar fosse um templo,
Meditemos neste exemplo
Que o Presépio nos inspira.

Natal 1970

V. P.

ANO NOVO

ANO NOVO, vida nova, diz o povo à boca cheia. E quantas vezes não erra a profecia?

A vida é sempre velha ou nova consoante as mutações do cenário que se podem operar em qualquer época do ano.

Há anos economicamente saudáveis como há outros em que a saúde física é precária.

Embalados pela tradição vamos festejando sempre o ano que começa quantas vezes portador das mais amargas desilusões.

Há pessoas que são insensíveis a tais manifestações e só distinguem o fim do ano pelo trabalho que às vezes lhes dá com o encerramento de contas porque, vendo bem, um ano não é mais que uma conta-corrente que se abre sujeita aos bons ou maus resultados da exploração.

Dr. Jorge Correia

No passado dia 25 de Dezembro, atacado por uma violenta cólica renal, recolheu a um quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, sob os cuidados do distinto médico orologista sr. dr. Diamantino Baltazar, o nosso prezado amigo sr. dr. Jorge Correia, ilustre deputado pelo Algarve e presidente da Câmara de Tavira.

Após uns dias de tratamento, no passado dia 29 recolheu a sua casa completamente restabelecido do incómodo, tendo já reassumido as suas actividades clínicas e sociais, com o que muito nos regozijamos.

Aqui lhe expressamos mais uma vez, com muita amizade, os nossos votos de boa saúde.

Mas, não nos embrenhemos nos números e nas contabilidades.

(Continua na 3.ª página)

NATAL CRISTÃO

ENTRÉ as quadras festivas do ano, o Natal é sem dúvida aquela que sendo a melhor compreendida pela generalidade dos homens, se reveste de particular significado, a projectar mais intensamente, a mensagem de Deus na sociedade cristã.

Nas humildes palhinhas de um presépio, apareceu na terra um Deus feito Salvador, acontecimento meta-histórico a rasgar novos horizontes a uma humanidade condenada à solidão de homens de coração de pedra.

Centro da história do mundo, a vinda deste mesmo Cristo, deu origem a uma libertação redentora.

Abismo insondável do amor de um Deus posto ao alcance de todos na delicada forma de um menino — eis o Natal.

Radicalmente português, desde há séculos, tem inspirado rica e valiosíssima iconografia. Os nossos principais Mu-

seus ostentam autêntico repertório a traduzir com propriedade, a decisiva influência deste grande acontecimento, no

(Continua na 3.ª página)

Visita do Sr. Prof. Dr. Marcello Caetano ao Alentejo



O Sr. Presidente do Conselho com a sua comitiva e a sua escolta: o povo anónimo e feliz.

Natal Cristão Nos Domínios da Física

(Continuação da 1.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

desenho, na pintura como na escultura. A própria poesia portuguesa tem versado, em maravilhosos temas, o sublime culto da Natividade.

Nas nossas aldeias, desde o Minho ao Algarve e às mais remotas paragens em que flutua a gloriosa bandeira das quinas, é data que alegremente se festeja, reunindo no aconchego do lar e à mesma mesa, para a celebração duma tradicional consuada, a família que ocorre tantas vezes de bem longe...

A presença dos que não faltaram à chamada, junta-se a recordação saudosa dos ausentes. O filho ou o marido, no cumprimento do dever, batendo-se pela Pátria.

Quadro em que o altruísmo domina as relações entre os homens, irmanando todos no mesmo sentimento de caridade firmada num conteúdo eminentemente cristão, em que melhor se respira o sentimento da bondade, a transformar, tantas vezes, em amor o próprio ódio, perdando ofensas, redimindo pecados, minorando sofrimentos e enxugando lágrimas — como o mundo se tornaria melhor se todos procurassem compreendê-la e realizá-la na lição de humildade que irradia da Natividade de Cristo, aquele Deus que por amor ao homem quis ser Homem e morrer como Homem...

Saldanha da Gama

tituído por uma rede de fios dispostos em malhas desempenha o papel de um espelho.

Para as emissões a longa distância as ondas orientadas são dirigidas para a atmosfera superior. Nas camadas superiores, ou ionosfera há certas camadas gasosas eletrizadas que reflectem as ondas de rádio dentro de limites determinados da frequência. Assim, orientando o feixe de ondas do emissor na direcção conveniente, podemos fazê-lo reflectir, de modo a atingir lugares escolhidos, a grande distância em qualquer ponto do globo.

A medida que se afastam do emissor as ondas de rádio tornam-se cada vez mais fracas; isto é, a perturbação torna-se cada vez menos perceptível. A intensidade de uma onda é medida pelo seu maior desvio em relação à posição de equilíbrio.

Na água, por exemplo, a intensidade das ondas mede-se pela altura da crista acima da superfície em repouso. Esta «intensidade» designa-se por amplitude da onda.

Como recebemos nós as ondas transmitidas pelas estações emissoras de rádio? Os aparelhos de rádio existentes em nossas casas têm um circuito, que consiste de duas partes:

1) a antena de recepção;

2) ligado à antena, um circuito, que, por seu turno, recebe as ondas de rádio da antena. Como a antena recebe ondas de várias frequências, devemos ter possibilidade de ajustar, ou sintonizar, o circuito para a frequência do programa que queremos ouvir.

Na prática, um circuito receptor pode ser sintonizado para uma banda completa de frequências, de modo a poder receber uma grande variedade de ondas. Para o sintonizar para a frequência correcta temos apenas de rodar o botão respectivo. De cada vez que assim fazemos alteramos os componentes do circuito, de modo que o circuito fique especialmente sensível a uma determinada frequência, enquanto fica quase completamente insensível a todas as outras. Isto designa-se por ressonância.

Normalmente, uma onda de rádio, depois de ter percorrido uma certa distância, torna-se tão fraca que tem de ser reintensificada antes da sua utilização. Esta reintensificação é feita por um circuito eléctrico chamado amplificador. Por meio do amplificador a intensidade da onda é novamente aumentada. Certamente que é essencial que o mecanismo da amplificação não produza a distorção da onda. Um bom amplificador fará a amplificação sem qualquer distorção.

Em conclusão, devemos explicar abreviadamente como podemos transmitir à fala. Consideremos uma onda de rádio, do tipo que discutimos, com a frequência de um milhão de ciclos por segundo. Tal onda chama-se onda transportadora, porque ela «transporta» os sinais consigo.

Podemos transformar as vibrações sonoras ou da voz em vibrações eléctricas por meio do circuito de um microfone. Estas vibrações têm uma frequência muito inferior à da onda transportadora; elas não têm mais que alguns milhares de ciclos por segundo. Utilizamos estas vibrações de baixa frequência para regular a amplitude da onda transportadora; este mecanismo chama-se modulação de amplitude (MA).

A modulação que contém a mensagem é transportada pela onda de alta frequência. Por outro lado, o receptor da nossa sala de estar capta a onda transportadora, a modulação e tudo o resto. No circuito receptor do nosso aparelho de rádio a onda transportadora passa por desmodulador, que nos deixa com uma corrente variável semelhante à que existia no circuito do microfone do emissor. Esta corrente é encaminhada para um altifalante onde as vibrações eléctricas são transformadas em vibrações sonoras, e assim ouvimos uma voz. Um outro processo de transmitir mensagens consiste na modulação da frequência transportadora. É o que se designa por modulação de frequência (MF).

(compilado de «A Ciência» — Publicações Europa América)

Varela Pires

ANO BOM

(Continuação da 1.ª página)

descreído a que chegaram os Bandarras modernos.

Por tradicional superstição todos desejam começar bem o ano novo, tão certo é que, contrariando embora respeitáveis e velhas teologias, os homens nascem inclinados para o bem. Não estranhemos pois os cumprimentos que andam na boca de todos desejando o bom ano como se deseja o bom dia.

É hábito já tradicional. Só não se deseja por expresso um bom Janeiro ou um bom Fevereiro, talvez por muitas pessoas não saberem a quantas andam e não darem pelos fins do mês.

O começo do ano, data puramente convencional, celebra-se festivamente assim como a letra dourada celebrava, nos antigos manuscritos, o princípio do novo capítulo. Olhamo-lo, o novo ano, como um jovem deus que nos sai ao caminho na estrada florida do Tempo. Mas o Tempo não conta. O que conta é o incessante borbulhar dos fenómenos que se sucedem em função superior ao intelecto humano.

O ano, pobre dele, trar-nos-à as estações, os dias e horas em que se dilue e nem sequer são suas partes alíquotas, e que cada um de nós apreciará em referência ao seu individual interesse humano.

Para o Ano Velho nem se olha, não reparando que se o futuro é esperança o passado é saudade. Não o arrumemos nos arcanos do Passado, por isso, sem uma palavra grata, pelo bem que durante ele aconteceu.

P. J.

Farmácias de Serviço

de 2 a 8 de Janeiro

HOJE — Farmá. SOUSA
DOMINGO — » MONTEPIO
SEGUNDA — » ABOIM
TERÇA — » CENTRAL
QUARTA — » FRANCO
QUINTA — » SOUSA
SEXTA — » MONTEPIO

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Helena da Silva Modesto de Basto, srs. Augusto Domingues da Ascensão, Custódio Sesinando Nobre Lopes e as meninas Maria Dina Ramos Afonso e Maria Anabela Pinto Conceição.

Em 3 — D. Maria Beatriz da Ascensão Galhardo, D. Maria Helena da Silva Rosa, D. Maria Natália Sebinha Monteiro Prego e os srs. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, João Martins Victor e António João da Silva Matos.

Em 4 — Srs. Carlos do Nascimento Rocha e Carlos Viegas do Nascimento Rocha.

Em 5 — D. Maria José Soares da Fonseca e os srs. Fernando Avelino Lopes da Cruz e Luís Manuel da Conceição Esteves.

Em 6 — D. Isabel Figueira, D. Maria Viegas Ventura e os srs. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e Benedito Reis Fortunato Dias.

Em 7 — D. Maria Leonor Falcão Bastos Pinto, D. Maria Pereira, D. Júlia Evas Duarte de Matos, sr. António de Torres Martins e os meninos António José Laranjo Correia e António Joaquim Mendes Milharó.

Em 8 — D. Maria Olga dos Reis Silva, D. Benedita Faustino e os srs. Túlio Vicente Correia Matos e Luís Rodrigues Coelho.

Partidas e Chegadas

Com sua família foi passar a quadra festiva do Natal à Figueira da Foz, o sr. professor Octávio Pereira Ribeiro, director do Ciclo Preparatório da Escola Técnica de Tavira e nosso prezado assinante.

Também com sua esposa e filho foi passar o Natal à capital o sr. Américo da Assunção Solipa, professor de educação física da Escola Técnica de Tavira.

A fim de passar o Natal com sua família esteve nesta cidade o sr. Manuel Morais Canelo, industrial hoteleiro, em Luanda, que regressou para aquela cidade de avião em companhia de sua esposa.

Nascimento

No passado dia 7, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, na maternidade, em Setúbal, a sr.ª D. Lucília Bárbara Severino Mariano, esposa do sr. Sebastião Viegas Pacheco Mariano. Parabéns ao casal.

Casamento

Realizou-se no dia 21 do corrente na Conservatória do Registo Civil de Oeiras, o casamento da sr.ª D. Maria Catarina da Cruz Soares Mantas, estudante das Belas Artes, filha do sr. Martinho Augusto Soares Mantas, técnico ao serviço da Rádio Marconi, e da sr.ª D. Julieta da Cruz Soares Mantas, natural de Estremoz, com o sr. António das Neves da Silva Roubaco, estudante de Económicas e Finanças, filho do sr. António Neves da Silva Roubaco, proprietário, e da sr.ª D. Rosa Neves Roubaco.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus primos sr.ª dr.ª D. Aurora Maria Cabido do Carmo Bagarrão e sr. eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão, por parte do noivo, a sr.ª dr.ª D. Reveriana Jorge Mantas, cunhada da noiva e o sr. Luís Contas Neves, estudante de Económicas e Finanças. Fimda a cerimónia foi servido um copo de água nos salões de «Arte e Pedagogia» da Reboleira, propriedade de colegas dos noivos.

Em viagem de núpcias, os noivos seguiram para Sintra.

Delegados Concelhios

(Continuação da 1.ª página)

No acto da posse usou da palavra o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e aos brindes falaram além do presidente da Comissão Regional de Turismo, os srs. dr. Trigo Pereira, deputado pelo Algarve, e professores José Joaquim Gonçalves e João Leal.

Os empossados foram os senhores: Alvaro Mateus Valeroso, João Pinto Dias Pires, José Gomes Leiria, João José Velho Geraldo de Albuquerque Veloso, Manuel Farrajota Martins, José Mateus Mendes, dr. Américo César Teixeira de Santa Cruz, prof. José Joaquim Gonçalves, eng. Acácio Madeira Pinto, António Zacarias Fátca Gil e dr. João Bernardino Meneses Pimentel, respectivamente dos concelhos de Albufeira, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé Olhão, Silves, Tavira, Vila Real de Santo António (zona de Cacula) e Portimão.

ANO NOVO

(Continuação da 1.ª página)

dades porque há muito tempo para se examinar o caderno de encargos e fazer o balanço.

Por agora resta-nos neste dealbar de 1971, alimentar a esperança de boa saúde, com mira na taluda ou no totobola.

Saúde, amor e dinheiro, eis a sublime trindade que contribui para o bem-estar do homem.

Abramos pois uma garrafa de champanhe em louvor de futuras prosperidades.

Embora haja muito descrente por esse mundo de Cristo, e lá têm as suas razões, eu sou daqueles que crêm nas obras de urbanização da Ilha de Tavira, que terão início este ano, embora não me arrisque a vaticinar, para esta nova era, sobre o traçado da ponte. É assunto mais complicado e com perspectivas mais confusas.

Sobre a Secção Lical também não faço apostas, embora não falte a casa, haja alunos, professores e até reitor, mas o mesmo não direi sobre a demolição das sentinas públicas do Largo da Praça, que já vai adiantada.

Os meus prognósticos sobre o totobola saem quase sempre errados talvez por me agarrar muito à lógica e por esse motivo julgo melhor não falar sobre a futura colónia balnear da Atalaia, nem sobre o Hotel D. Afonso III.

São vaticínios demais para um começo de ano e estas coisas só lembram no Verão.

Vão-se contentando por agora, e o que já não é mau, com a inauguração da estátua de D. Marcelino Franco, com a abertura do novo Museu de Arte Sacra, com a construção do novo Quartel dos Bombeiros, reparação de algumas ruas e um pouco sobre reserva, com a iluminação da Horta d'El-Rei, visto que para tal fim já foram esburacadas algumas ruas e aguardemos com calma o possível desassoreamento do Gilão.

Mas se o leitor está deveras interessado, o melhor é ir à bruxa ou fazer umas sondagens junto de futuros ídolos porque os velhos já estão preparando as malas para a marcha.

O bambaño, ainda de cueiros e com uma chupeta de plástico, pois já o começaram a habituar a ela, dá voltas no seu berço dourado, coça na cabecinha loira e já quer balbucear frases desconexas.

As crianças agora são diferentes, mal abrem os olhos já querem a papa feita e ai dos progenitores que não a saibam preparar!

Mais um ano, chama-se 1971 e nove fora, nada, isto é o que nos diz a velha tabuada...

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

Eu lá resolvo tudo. Vim mais tarde a saber que para só ele o recenseador, mas cobrando por cada pessoa inscrita \$50, o que lhe devia ter dado uma boa maquia, irregularmente recolhida. Vá lá a gente fiar-se da solididade de certas pessoas que nos prometem servir. Os de 1940 e 1960 foram para nós anódinos. O de 1950 colheu-nos já aqui em Lisboa e como estivéssemos na regência de um curso de adultos dissemos aos alunos que se tivessem alguma dificuldade no seu preenchimento os levássemos lá que nós os auxiliáramos. Felizmente que só dois precisaram do nosso socorro, e dizemos felizmente porque não conseguimos desembaraçar os nós que emaranhavam aquelas famílias.

Trindade e Lima

AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925DE
MANUEL ARCHANJO VIEGAS

VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS
AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª DIVISÃO)

BELENENSES - FARENSE

Domingo, 3 de Janeiro

A C. P. organiza em colaboração com o Sporting Clube Farense, um serviço especial, em carruagens reservadas, atreladas aos comboios N.º 9012 do dia 2 de Janeiro e 9010, 9015 e 9023, do dia 3, de Faro a Barreiro, e volta, em ligação às carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), por ocasião do desafio de futebol acima indicado, ao preço de 110\$00.

IDA		HORARIO		VOLTA	
Dia 2	Dia 3			Dia 3	
C.º 9012	C.º 9010			C.º 9015	C.º 9025
16 h-55	7 h-15 - P.	FARO		C. - 0 h-49	6 h-02
17 -40	7 -59 - P.	TUNES		C. - 0 -04	5 -05
22 -20	12 -36 - C.			P. - 19 -32	23 -10
22 -35	12 -45 - P.	BARREIRO		C. - 19 -20	22 -55
23 -10	13 -20 - C.	LISBOA (I. DO PAÇO)		P. - 18 -45	22 -20

Bilhetes à venda na Sede do «Sporting Clube Farense» e na estação de Faro.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

PARABENS AO POSSUIDOR DESTE ANÚNCIO

A firma **MANUEL MARTINS DIAS**, ao comemorar o **Oitavo Aniversário** da sua fundação, oferece a todos os seus estimados Clientes, por intermédio das suas **SUCURSAIS**,

Casa Serrenho

Rua João Vaz Corte Real n.º 2 a 8
Telef. 136 TAVIRA

Casa dos Saldos

Rua Ataíde de Oliveira n.º 148
Telef. 24861 FARO

Casa Nova

Rua Dr. Oliveira Salazar, 52
Telef. 496 VILA REAL DE S. ANTÓNIO

A Barateira

Grandolense

Rua Vasco da Gama, n.º 37 a 41
Telef. 91 GRANDOLA

Casa Bom Preço

Rua D. Carlos I, n.º 2
PORTIMÃO

Casa Algarvia

Rua Eça de Queiroz, n.º 12 a 16
Telef. 2274646 BARREIRO

Casa Paga Pouco

Rua do Comércio, n.º 50 e 52
Telef. 72758 OLHÃO

Apenas durante o presente mês de Janeiro, milhares de artigos a preços completamente de «rebrantar»

Trens de Cozinha
Esmaltados
estampados com 12 Peças
apenas por **950\$00**
é de ficar maluco

Colchões de Molas
de diversas marcas
para Cama de Casal
só por **900\$00**
Creia que é verdade!

Colchões de Espuma
Cama de casal
sòmente **490\$00**

Cretones lindos e fortes
cada metro
8\$50
é de aproveitar

Cuecas para Senhora
«Made in England»
por **2\$50**
não é a brincar, pois são mesmo
vinte e cinco tostões e são lindas,
lindas!
(temos o exclusivo deste artigo em Portugal)

Camisas de Noite
em mousse
estampadas
Apenas por **40\$00**

Camisas de Noite
em mousse
Lindas cores
e paga só **30\$00**

Não se admire...
Robes Acrílicos
para Senhora
da já conhecida marca
«SILMA»
são quase oferecidos
120\$00

Camisas de Noite
Em flanela estampada
27\$50
— só paga o feitiço —

Camisas de Noite
em malha interlock
grandes e boas
35\$00
são de borla!

Lenços de cabeça em lã
para criança
SÓ 5\$00
será verdade?

Lãs para Saias e Vestidos
com 1,40 de largura
cada metro **20\$00**
— aproveite mesmo —

Flanelas de lã
com Polyester em várias cores
para Maxi-Saias
apenas **30\$00**
cada metro

Xailes para Senhora
em lã, trabalhados
Apenas por **20\$00**
— nem paga a lã nem o trabalho, são de graça.

Edredons Bordados
com 2 faces
— lindas cores —
só por **165\$00**

Cachemiras Estampadas
com 0,90 m. de largo
apenas **12\$50**
é mais barato que a Chita!

Garrafas de Termo
«Made in England»
Marca «Aladim»
e por **35\$00...**
...não precisa dizer mais nada...

Bonecas Espanholas
lindas!!!
a começar em
10\$00

Frigideiras «Uniflon»
sòmente **45\$00**
e não precisa entregar mais nada

Grande sortido em
Carpets e Tapetes
ROBILON
a preços incríveis

Colchas
Fustão Inglês
GRANDE SALDO

COMO CONSIDERAMOS a Primeira Semana, A Semana dos Cobertores, serão vendidos com Baixas Grandíssimas, milhares de COBERTORES.

NOTE BEM - Ao portador deste anúncio e em troca do mesmo, mas só durante o mês de Janeiro corrente, é-lhe oferecido:

nas compras no valor de **1000\$00** em quaisquer artigos vendidos nos nossos estabelecimentos
I **GUARDA-JOIAS PRATEADO E TRABALHADO**, no valor de 250\$00
OU I **ISQUEIRO A GAZ** da marca Brother-lite; I **BOTIJA DE GAZ** (recarga) de 240 c.c.
I **PAR DE BOTÕES DE PUNHO DOURADOS**, no valor total de 250\$00

nas compras no valor de **2000\$00**, sem distinção de artigos
I **RELÓGIO DE HOMEM OU SENHORA** da marca Fimatic, com certificado de garantia da fábrica, por um ano, no valor de 500\$00

Quaisquer destes **BRINDES** encontram-se expostos nos nossos Estabelecimentos.

Pela primeira vez, nos anais da História do Comércio em Portugal, é comemorado um aniversário com Ofertas destes valores, sendo em conta os preços por nós praticados que são, sem dúvidas, os mais baixos do País.

SÒMENTE UM BRINDE PARA CADA PESSOA

FUTEBOL O ALGARVE

nos Campeonatos Nacionais I Divisão

Farense 0 - Varzim 0

O Farense, em tarde infeliz, com o estádio de S. Luis enlameado, consentiu o segundo empate no seu campo depois de uma insistência insana com a bola a ser repelida pela trave.

Enfim, uma tarde como tantas outras em que, muito embora o marcador não registre, só o público assistente sabe apontar o vencedor.

Isto não significa que o Varzim não seja uma equipa voluntariosa, apresentando bons esquemas de jogo. Numa tarde normal, com o campo em condições, teria sido um excelente espectáculo.

No próximo domingo o Farense desloca-se até ao Estádio Almirante Américo Tomás, no Restelo, a fim de jogar com o Belenenses, que na 1.ª volta derrotou no seu campo, por uma bola a zero.

II Divisão

O Portimonense deslocou-se ao Barreiro onde bateu o Luso por 2-0.

Por sua vez o Olhanense, que estava empatado ao intervalo com o União de Tomar, foi derrotado por 2-1.

No próximo domingo o Portimonense receberá a visita do Torreense e o Olhanense, no Estádio Padinha, defrontará a Luso.

III Divisão

O Amora derrotou no seu campo o Lusitano de Vila Real por 1-0, o Grandolense e o Esperança de Lagos empataram a uma bola, e o Silves derrotou o Paio Pires por 1-0.

TOTOBOLA 18.ª jornada - 10/1/71 Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA

Um Tavirense Louvado Em Terras Portuguesas Do Ultramar

Conforme nota que abaixo gostosamente transcrevemos, foi louvado o nosso conterrâneo sr. José Maria Menau, agente de 1.ª classe da Delegação da D. G. S.

«Cito o agente de 1.ª classe José Maria Menau da Delegação da D. G. S. do Luso, pelo considerável trabalho desenvolvido ao chefiar a brigada daquela Delegação, em apoio do Agrupamento Siroco. Interrogador de inulgares qualidades, de uma dedicação e zelo que considero fora do vulgar, apesar de afectado com problemas de saúde que o seu espírito de bem servir sobre pôr de parte, vivendo períodos de intensa actividade, com tal alheamento de horas de repouso, foi colaborador que com satisfação julgo de assinalar. Fazendo um bellissimo espirito de equipa, informando com oportunidade os resultados conseguidos no interrogatório dos prisioneiros, foi o agente Menau um colaborador notável a ele se devendo uma parte dos resultados na exploração das suas informações».

O Director-Geral, F. da Silva Pais

GAZETILHA

1971

Entramos cantando os Reis, Os três Reis do Oriente, Que sem decretos nem leis, Foram papando os pastéis Que o Menino deu à gente.

Cavalgada de esperanças Em que ninguém acredita, Trouxeram poucas lembranças, Uns contos, para as crianças, Pra nós, cartões de visita...

Eles são reis, nós plebeus, Afinal isso que importa? Sejam crentes ou ateus, Não custa dizer adeus Ao passar à nossa porta.

A gente já não vai nisto, E' assim todos os anos, Aquelas almas de Cristo Não nos querem pôr o visto Por sermos republicanos.

Pelo Natal deu barraca, Que lindo galo capão! Meteram-no numa saca, Contra a lei foi morto à faca Ele, o rei da criação.

Vítima da sociedade! Que importa ser o mais forte? E' triste, mas é verdade, Por cantar em liberdade Teve aquela triste sorte...

Novo Ano, nova ementa, Vamos ver o resultado, O patife do setenta Já me ia torcendo a venta E deixou-me constipado...

ZÊ DA RUA

Casa do Algarve

COMO é já tradicional, realizou-se no salão nobre da Casa do Algarve, em Lisboa, o habitual «Bodo do Natal aos algarvios, necessitados, residentes na capital».

Foram mais de 400 os contemplados com artigos de mercearia, agasalhos, leite em pó, roupas, etc, tendo os srs. presidente da Direcção e Comissão de Beneficência, respectivamente dr. Maurício Monteiro e comendador António Libânio Correia, pronunciado algumas palavras alusivas ao acto. Colaboraram na referida distribuição, as sr.ªs D. Maria d'Almeida Conde, D. Maria do Rosário Moreno, D. Diamantina Fernandes, D. Isabel Seita Monteiro, D. Maria dos Remédios Baptista Fernandes e os srs. Hermenegildo Neves Franco e Manuel Henrique Passos, respectivamente assistentes e membros da Comissão de Beneficência.

Assine o seu Jornal

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Prosseguiu na semana finda o Campeonato Corporativo de Futebol. Realizou-se apenas uma partida, em Lagos, tendo-se verificado o seguinte resultado:

Torrêta, 4 - Hotel de Lagos, 2

Para o próximo domingo, 3 de Janeiro de 1971, encontram-se previstas as seguintes partidas:

Hotel Eva - Marechal Carmona Faceal - Torrêta Font. Neto - C. Pesc. Portimão

Perto da data limite de inscrições para diversas modalidades registam-se as seguintes inscrições:

DAMAS - 4 concorrentes (3 individuais e 1 do Sindicato I. Hoteleira).

TÊNIS DE MESA - Fiaal, Faceal, Foncecas & Burnay e Casa Pescadores Portimão.

CORTA-MATO - 12 concorrentes - 6 da Faceal e 6 de Ferreiras.

Noticiário diverso

Durante o mês de Janeiro será exibido nos diversos C.A.T. e C.R.P. do Distrito o filme «Não Sou Digno de Ti», com Gianni Morandi.

Devem iniciar-se, brevemente, as obras de terraplanagem do futuro Campo de Jogos da Casa do Povo da Luz de Tavira.

Continua em estudo a realização de «3 Serões para Trabalhadores» a realizar em Silves, Olhão e Faro. Datas prováveis: 18 e 19 de Janeiro de 1971.

ATLETISMO

IV GRANDE PRÉMIO DE REIS

REGULAMENTO - A Associação de Atletismo de Faro faz disputar no próximo dia 9 de Janeiro de 1971, pelas 22 horas em Faro, a prova em epígrafe e destinada a atletas filiados das categorias de JUNIORES/SENIORES (nascidos em 1955 ou antes).

Esta prova é uma organização desta Associação e tem o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, outra Entidade e comércio local.

PERCURSO - Praça D. Francisco Gomes (partida às 22 horas em frente da Caixa Geral de Depósitos) Rua de Santo António, Pontinha, Rua de Portugal, Rua Dr. Justino Címano, Rua Dr. Cândido Guerreiro, Mercado, Avenida 5 de Outubro (cruzamento), Rua Dr. Manuel Arriaga, Largo do Pé da Cruz (fonte luminosa), Rua Brites de Almeida, Praça Alexandre Herculano, Rua da Misericórdia e Praça D. Francisco Gomes (3 voltas a este circuito sendo a chegada no local da partida), numa extensão de 6.000 metros.

Podem participar nesta prova todos os Clubes filiados nesta Associação e ainda os Clubes de outras Associações e atletas estrangeiros especialmente convidados, devendo as inscrições com os nomes dos atletas dar entrada na A. A. F. até às 22 horas do dia 7 de Janeiro de 1971, não sendo consideradas as recebidas depois daquela hora e data.

Para a classificação por equipas contarão os 3 primeiros classificados, com a atribuição de 1 ponto ao 1.º; 2 ao 2.º; 3 ao 3.º e assim sucessivamente. A equipa vencedora será aquela que obtiver menor número de pontos. Em caso de empate o desempate faz-se a favor da equipa cujo último atleta chegou que conte para a classificação por equipas (o 5.º) fique mais próximo do vencedor da prova.

Os atletas que prejudiquem os demais concorrentes com quaisquer faltas de ética desportiva (obstrução, rasteiras, empurrões, etc.) e que falseiem o percurso ou ainda que recebam apoio durante a prova, serão desclassificados.

A Associação de Atletismo de Faro e patrocinadores não se responsabilizam por acidentes ou danos, que por ventura venham a sofrer ou a causar no decorrer da prova.

Qualquer protesto terá de ser entregue até meia hora após a chegada do último concorrente, acompanhado de 100\$00, que serão restituídos se for julgado procedente.

O júri da prova será da inteira responsabilidade da Comissão Distrital de Faro de Juizes de Atletismo.

Os Delegados dos Clubes deverão apresentar-se devidamente credenciados e os atletas só poderão tomar parte na prova mediante a apresentação do cartão passado pela F.P.A. ou M.P.

Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos de acordo com o da Federação Portuguesa de Atletismo.

MINI PROVA REIS PARA ATLETAS JUVENIS

Antecedendo a prova principal, a Associação de Atletismo de Faro organizará também uma prova para a categoria de Juvenis (atletas nascidos nos anos de 1954 e 1955), cujo percurso constará de 1 volta, numa extensão de 2.000 metros.

A partida está marcada para as 21.30 horas em frente da Caixa Geral de Depósitos, onde se fará também a chegada.

Em tudo o mais vigorará o Regulamento para os Júniores/Seniores. As inscrições com os nomes dos atletas fecham também em 7 de Janeiro.

Pela Província

Alte

Casa do Povo - Realizou-se no passado dia 6 de Dezembro, a eleição dos novos corpos gerentes desta Casa do Povo, cujo resultado foi o seguinte resultado:

Assembleia Geral - presidente, José Cavaco Vieira; vogais, João Afonso Madeira e António Júdice Romão Sousa.

Direcção - presidente, António Gonçalo Madeira; vogais: Vítor Hugo Martins Pereira, Joaquim da Luz e António da Palma Coelho.

Comissão de Representação Profissional - vice-presidente, António de Sousa Alves; vogais: Izidoro Simão Machado e Otilio Alves Dionísio.

Necrologia - No passado dia 25 de Dezembro, faleceu nesta localidade o sr. Joaquim Martins Tardão, de 102 anos de idade, o homem mais velho desta freguesia e talvez do concelho de Loulé. Até á hora da morte conservou sempre o seu perfeito juízo. Quase todo o povo de Alte se incorporou no seu funeral, pois o sr. Joaquim Martins Tardão gozava de gerais simpatias. - C.

«IN NATURALIBUS»

A XEL Munthe, médico e escritor sueco, dizia que a Morte possui dois rostos: um é belo, atraente, sereno, parecendo respirar uma paz reconfortante; o outro, horrendo, descarnado, asqueroso, onde o gusano instala o seu reino. O primeiro só nos é dado ver num cadáver de poucos dias; o outro é o da decomposição das células mortas que dura muito mais tempo.

A Morte, gananciosa e matreira como é, vive no meio das multidões, cruzando-se connosco nas ruas, atenta ao desenrolar dos acontecimentos, observando todos os passos que damos e roçando melifluamente por nós o cabo da gadanha.

E' eternal! Viveu ontem, vive hoje e viverá enquanto o mundo não acabar. O seu trabalho não tem férias. E... terá remuneração?

O seu destino é renovar os seres, à face da terra, para que se renovem as ideias, os costumes, e se dê uma viragem nas instituições.

De um momento para o outro, uns olhos líquidos, brilhantes, tornam-se baços, envidrados e cerram-se. A Morte afasta-se com um sorriso desdenhoso a apagar-se nos cantos dos lábios, enquanto nós, sondando mistérios incompreensíveis, paramos estupefactos, rígidos, confundidos, em noite negra de angústia, observando o cadáver de alguém muito querido cujo sangue ainda há minutos corria trepidante e lesto nos vasos, dilatando e contraindo a máquina que fazia pulular uma vida.

Tudo tão rápido e triste! Apertamos os lábios secos e com o coração oprimido pela dor ouvimos uma voz cava, longínqua a segredar-nos que viemos de Nada, não somos Ninguém e... caminhamos para o Nada!...

Varela Pires

LIVRO E DICIONÁRIOS O mais vasto sortido Peça Catálogos e Mostruários GRÁTIS AP. 2504 LISBOA-2

«O NATAL NOS HOSPITAIS»

Iniciativa do nosso colega

«Diário de Notícias»

A Emissora Nacional e a Radiotelevisão Portuguesa, levaram a todo o país o «Natal dos Hospitais», espectáculo que constitui sempre um êxito. Com vinte e seis anos de vida, esta realização do «Diário de Notícias», com a colaboração da Philips Portuguesa, merece de todos nós os maiores aplausos.

O dr. Augusto de Castro, na sua alocução salientou os motivos de regosio do «Diário de Notícias» pela realização desta autêntica «Festa Portuguesa». Agradeceu à Philips o ter instalado receptores em todos os hospitais e casas de saúde do país.

Este ano, realizou-se no Hospital de S. José, em Lisboa.

Colaboraram: o Grupo Vocal Feminino Harmonia; Fátima Zora, a mais famosa contorcionista portuguesa; Júlio Iglésias, cançonetista espanhol; Trio Mondego; Trio Harmonia; vários funcionários do jornal «Diário de Notícias»; Mário Silva; Anabela; Tony de Matos; Anita Guerreiro; Maria José Valério; Maria da Glória; Mafalda Sofia; Maria Valejo; Artur Ribeiro; Alice Amaro; Artur Garcia; Madalena Iglésias; António Calvário; Manuel de Almeida, Fernanda Maria, Carlos do Carmo e Herminia Silva, na hora do fado; os imitadores Danil Garcia e Xavier de Oliveira; o ventríloquo José Freixo; um grupo folclórico de Moçambique, composto por alunos universitários; o conjunto Intróito; Carlos Coelho; Oscar Acúrcio; Max; Octávio de Matos; Maria de Lurdes Resende; Duo Ouro Negro; José Viana e o conjunto Shegundo Gallarza.

A apresentação esteve a cargo de Artur Agostinho, Maria Leonor e Maria Fernanda.

Felicitemos o «Diário de Notícias», fazendo votos para que se repita nos anos futuros, tão bela iniciativa.

Varela Pires

Pequenos Apontamentos

Livros

Pessoa amiga que veio a nossa casa pediu-nos um livro com que ocupasse estes longos e frígidos serões do princípio de Inverno. Socorremos da nossa modesta biblioteca e apresentámos-lhe o Jardim das Tormentas, o primeiro livro de Aquilino Ribeiro, grande entre os maiores dos nossos prosadores e que só teve o defeito de ser muito beirão. Como a pessoa aludida ainda o não houvesse lido lá o levou. Isto de emprestar livros é pior do que emprestar dinheiro pois se não arrecadam juros e raramente torna o capital. Acrescentemos que desta vez não acontecerá assim pois temos a certeza de que o livro voltará a ocupar o seu lugar. De entre os livros que nos voaram das mãos, lamentamos o da Velhice do Padre Eterno, com ilustrações de Leal da Câmara. Levaram o mesmo caminho «Os Simples» e outros, outros mais. A primeira vez que ouvimos falar de Aquilino, já se vai aproximando a sexta dezena de anos, foi numa conversa na Livraria Capela, então na rua da Marinha, em Faro, entre duas figuras muito conhecidas no Algarve: o Dr. Rodrigues Davim e Abreu Marques, Director de Finanças, a quem um fogoso parlamentar algarvio fez Ministro das Finanças, sem ele o saber, num perjuro Diário do Governo. E do diálogo dos dois homens de letras, que o eram, assinando Abreu Marques os seus escritos com o pseudónimo de Francisco Mistério, recordamos-nos de lhes ouvir que lhes fazia lembrar Eça de Queiroz. Tudo se esvai no tempo como o fumo no espaço e das figuras apontadas já todas desapareceram. Existimos ainda nós para rememorar este curioso episódio.

Recenseamento

Está agora a organizar-se o recenseamento da população. Lembra-mos-nos do de 1920, estando nós exercendo a nossa profissão na vila pequenina, e cabendo-nos o encargo de apurar o da vila e o do monte de Corte Tabelião. O da vila fez-se sem embaraços, sendo mais difícil o da Corte Tabelião, distante da sede do concelho bem puxados cinco quilómetros pelo mais ruim caminho da freguesia e cujo percurso fizemos a pé. Tomámos a deliberação, que nos pareceu ser a mais sensata, de entrar em casa de uma velhinha cujos restos de formosura atestavam que havia sido uma radiante beleza juvenil e que era a pessoa mais idosa do lugar e all recenseámos toda a população, que não era muito numerosa. Se houvessemos ido de casa em casa, muitas encontraríamos fechadas pela ausência dos moradores nos trabalhos agrícolas. E destes quantos ignorariam a sua idade certa! Sentámos-nos na casa de entrada aquecida por um brasido de que nos isolávamos por uma enorme lajea cravada a prumo no chão. E ali foi tudo inscrito, com tudo o que o questionário pedia. Iriam algumas respostas erradas? Que Deus não deite ao mundo males maiores... O de 1950 apanhou-nos na Presidência da Câmara que teve o encargo de estender o recenseamento por todo o concelho. Encarregámos da tarefa as Juntas de Freguesia. O presidente de uma delas garantiu-nos: - nestas coisas não tem de se incomodar com a minha freguesia. (Continua na 2.ª página)

pela CIDADE

Agenda

Table with 2 columns: Activity and Time/Location. Includes Hospital e Maternidade, Bombeiros, Bombeiros Ambulância, Polícia, Guarda N. Republicana, Câmara, Táxis, Reparação de Finanças, Quartel do C. I. S. M. I., Camionagem de carga, Camionagem de passageiros, Serv. Munip. água e luz, Posto de Trânsito da G.N.R., Comis. Municipal de Turismo, Tribunal.

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais

Às 8,30 horas - N.ª Sr.ª da Ajuda Às 9,30 horas - Santa Luzia. Às 11 horas - Santa Maria do Castelo. Às 12 horas - S. Francisco. Às 18 horas - Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas - Sant'Iago. 'As 9 horas - N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 16,50 horas - Sant'Iago. (Missa das Crianças) Às 21 horas - N. Sr.ª da Ajuda (Missa para cumprimento do preceito dominical).